

## COMUNICADO DE IMPRENSA

### **Bater no fundo: O sofrimento das crianças da Síria nunca foi tão grande, diz a UNICEF**

**DAMASCO/AMÃ, 13 de Março de 2017** – As violações graves dos direitos das crianças na Síria atingiram em 2016 o número mais elevado de que há registo afirmou a UNICEF numa análise preocupante sobre o impacto do conflito nas crianças, no momento em que a guerra chega ao fim do seu sexto ano consecutivo. Os casos confirmados de morte, mutilação e recrutamento de crianças aumentaram significativamente no ano passado, com a escalada de violência em todo o país.

- Pelo menos 652 crianças foram mortas – um aumento de 20 por cento em relação a 2015 – o que faz de 2016 o pior ano para as crianças da Síria desde o início da verificação formal das mortes de crianças (2014);
- 255 crianças foram mortas numa escola ou nas suas imediações;
- Mais de 850 crianças foram recrutadas para combater no conflito, mais do dobro do das que foram recrutadas em 2015. As crianças estão a ser usadas e recrutadas para combater directamente nas linhas da frente e participam cada vez mais activamente, incluindo em casos extremos de execuções, como, bombistas suicidas ou guardas prisionais.
- Foram registados pelo menos 338 ataques contra hospitais e pessoal de saúde<sup>1</sup>.

“O nível de sofrimento não tem precedentes. Milhões de crianças na Síria estão permanentemente sob a ameaça de ataques, as suas vidas estão totalmente viradas do avesso,” afirmou Geert Cappelaere, Director Regional da UNICEF para o Médio Oriente e Norte de África, em Homs, na Síria. “Todas estas crianças ficam marcadas para o resto da vida com consequências terríveis para a sua saúde, bem-estar e futuro.”

As dificuldades de acesso em diversas zonas da Síria não permitem avaliar a verdadeira dimensão do sofrimento das crianças, nem fazer chegar com a devida urgência assistência humanitária às raparigas e rapazes mais vulneráveis. Para além das bombas, das balas e das explosões, as crianças estão a morrer em silêncio muitas vezes de doenças que poderiam ser facilmente evitáveis. O acesso a cuidados médicos, bens de primeira necessidade e outros serviços básicos continua difícil.

As crianças sírias mais vulneráveis são as que vivem em zonas de difícil acesso, cujo número chega aos 2.8 milhões, entre as quais 280.000 crianças que estão sob cerco e praticamente sem acesso a ajuda humanitária.

Após seis anos de guerra, perto de 6 milhões de crianças dependem agora de assistência humanitária, o que representa um aumento de 12 vezes relativamente a 2012. Milhões de crianças foram deslocadas, algumas sete vezes. Mais de 2.3 milhões de crianças estão a viver como refugiadas na Turquia, no Líbano, na Jordânia, no Egipto e no Iraque.

No interior da Síria e além-fronteiras, as alternativas para lidar com a situação estão a esgotar-se, o que leva as famílias a adoptar medidas extremas para sobreviver, empurrando muitas vezes as crianças para o casamento precoce e o trabalho infantil. Em mais de dois terços dos agregados familiares há crianças a trabalhar para ajudarem as famílias, algumas em condições muito duras até mesmo para adultos.

Apesar dos horrores e do sofrimento, há histórias incríveis de crianças determinadas a prosseguir os seus sonhos e aspirações. Darsy (12 anos), actualmente refugiada na Turquia, disse: “Quero ser cirurgiã e ajudar

---

<sup>1</sup> Relatório Anual da OMS sobre a Síria, 2016

as pessoas doentes e feridos do meu país. Sonho com uma Síria sem guerra para podermos regressar a casa. Sonho com um mundo sem guerras.”

“Continuamos a assistir à coragem das crianças da Síria. Muitas delas atravessaram linhas da frente apenas para fazerem um exame na escola. Elas não desistem de querer aprender, mesmo em escolas escondidas, onde não se vê a luz do dia. Há tanto que ainda é possível fazer e deve ser feito para mudar o curso das coisas para as crianças da Síria,” afirmou Geert Cappelaere.

Em nome das crianças da Síria, a UNICEF apela a todas as partes envolvidas no conflito, aos que sobre estas têm influência, à comunidade internacional e a todas as pessoas que se preocupam com as crianças a fim de se chegar a:

- Uma solução política imediata para pôr fim ao conflito na Síria;
- Ao fim de todas as violações graves contra crianças, incluindo a morte, a mutilação e o recrutamento, e também os ataques contra escolas e hospitais;
- O levantamento de todos os cercos e acesso incondicional e sustentado a todas as crianças que precisam de ajuda, onde quer que estejam na Síria;
- Prestar apoio continuado aos governos e comunidades que acolhem refugiados dirigido a crianças vulneráveis, independentemente do seu estatuto; e
- Apoio financeiro sustentado para a assistência humanitária que a UNICEF presta às crianças sírias.

Siga a UNICEF Portugal



\*\*\*

#### Acerca da UNICEF

A UNICEF promove os direitos e bem-estar de todas as crianças, em tudo o que fazemos. Juntamente com os nossos parceiros, trabalhamos em 190 países e territórios para traduzir este nosso compromisso em acções concretas, centrando esforços para chegar às crianças mais vulneráveis e marginalizadas, para o benefício de todas as crianças, em qualquer parte do mundo. Para saber mais, visite [www.unicef.pt](http://www.unicef.pt)

#### Para mais informação, é favor contactar:

- Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, [vlanca@unicef.pt](mailto:vlanca@unicef.pt)
- Tamara Kummer, Escritório Regional da UNICEF, Amã, Tel: +962 797 588 550, [tkummer@unicef.org](mailto:tkummer@unicef.org)
- Shushan Mebrahtu, UNICEF Damasco, Tel: +963 0 992 892 864, [shmebrahtu@unicef.org](mailto:shmebrahtu@unicef.org)
- Salam Abdulmunem, UNICEF Beirute, Tel: +961 70 996 605, [sabdulmunem@unicef.org](mailto:sabdulmunem@unicef.org)